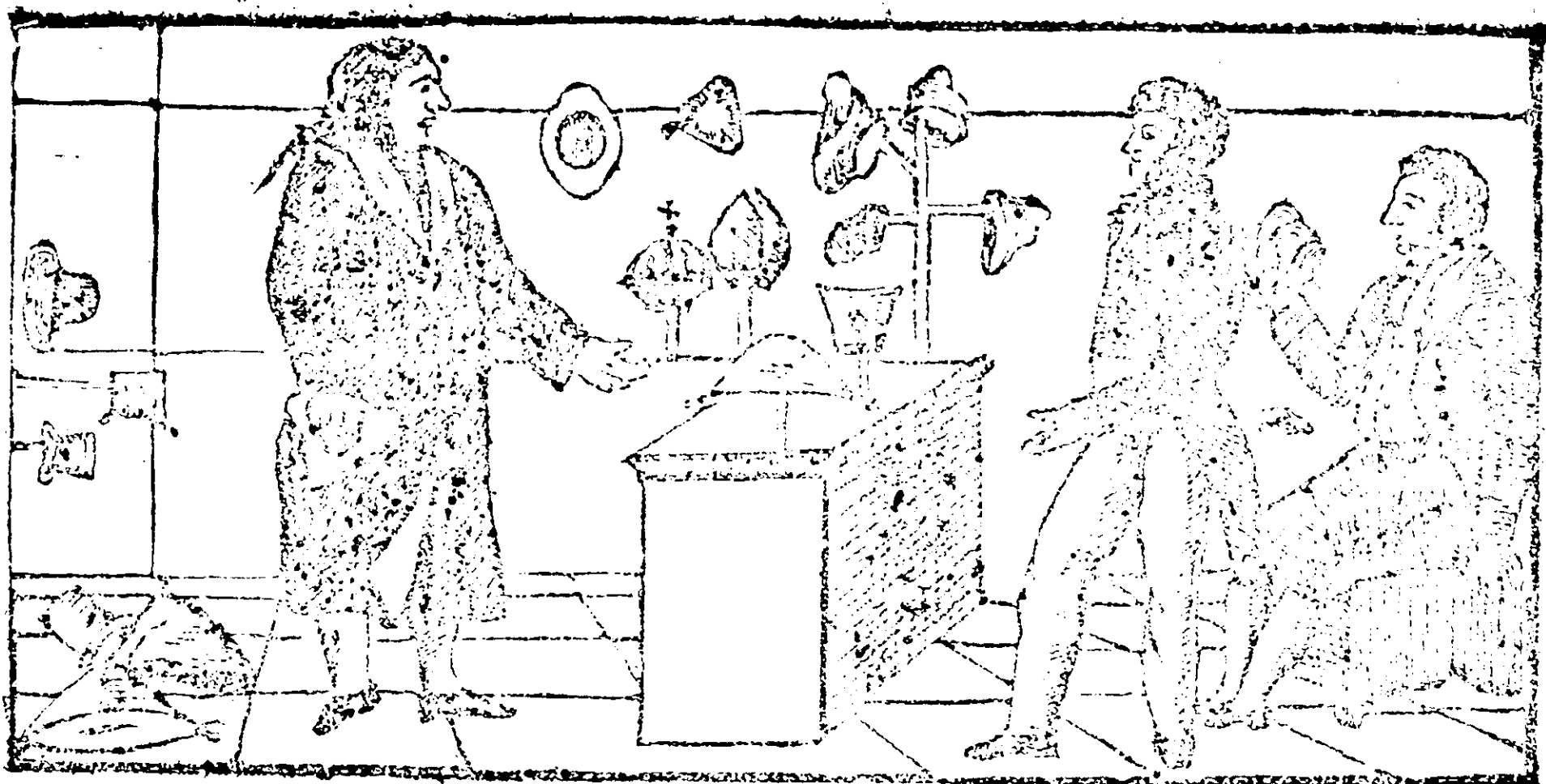


O
CARAPUCEIRO

11 DE NOVEMBRO
DE 1837



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.
Marcial Liv. 10. Epist. 33.*

Guardarei nesta folha as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

Vantagem da Fabula para corregir os costumes.

Não há cousa, que de mais má vontade recebamos, do que são os concelhos. Parece, que quem no los dá zomba do nosso discernimento, e nos tem na conta de meninos, ou de nescios. Tomamos neste caso a instrucção por censura tacita, e por impertinencia o zelo, que se nos testemunha; e em verdade aquelle que nos dá concelhos parece exercer sobre nos a esse respeito alguma superioridade, e comparando-nos comsigo acha, que ou somos desregrados, ou faltas de senso. D'aqui a summa difficuldade de tornar agradaveis os concelhos; d'aqui o maior, ou menor merito dos Auctores assim antigos, como modernos, à proporção, que mais, ou menos se distinguem nessa arte de grande importancia. De que recursos se não há lançado a mão para adoçar a amargura dessa bebida! Quem insinua-nos os seus preceitos com os termos mais bem escolhidos: quem recorre á harmonia dos versos; quem ajuda-se de epigrammas, de maximas, de sentenças, e proverbios,

Más de todos os diferentes modos de communicar concelhos, tenho por mais delicado, e agradavel a todo o mundo o uso da Fabula, de qualquer maneira que se esta appresente: e com effeito se examinarmos de perto este meio d'instruir, ou corrigir, veremos, que sobra muito a todos os outros; por que he menos irritante, e menos exposto ás suspeitas, de que a cima fallei. Certamente na lição de huma Fabula o Escripitor deixa-nos crer, que somos concelleiros de nós mesmos. Levamo-nos do engosto dos contos, e olhamos para os preceitos, como consequencias, que nós mesmos tiramos, antes do que como instrucções, que elle nos pretende dar. A moral insinua-se imperceptivelmente por meio da Fabula: nella aprendemos, e sem o percebermos nos tornamos mais prudentes, e melhores; finalmente tal he a força deste prestigio, que ao passo que seguimos as luzes de outrem, nos julgamos dirigir a nós mesmos, e desta arte deixamos de sentir o que há de mais desagradavel nos concelhos, que recebemos.

Além disto se reflectirmos em a natureza humana, veremos, que muito pagofica de si mesmo o espirito, quando se exercita em qual quer coisa de maneira tal, que lhe subministra ideia da sua capacidade, e perfeição. Este orgulho, este desejo ambicioso, tão natural á alma, encontra alimento na lição de huma fabula. He sem duvida innocente este caminho indirecto de dar concelhos; e para prova trarei a pello hum conto Persiano tão a gradavel na moralidade, quanto em certa extravagancia oriental, que muitas vezes recreia a imaginação.

O Sultão Mahomud pelas guerras continuas, que sustentava fóra, e pelas cruezas, e prepotencias, qu'exercia dentro do seu Reino, quasi o tinha despovoadado, não se vendo ali, se não ruínas, e miseria. O seu Viser, ou por que fosse rabugento, ou por ser entusiasta, pretendia ter aprendido de certo Derviche a linguagem das aves, de sorte que não podia huma só abrir o bico, que o bom Visir não soubesse logo o que estava a dizer. E nem admire isto; pois encontramos em varios Philosophos do seculo 18, grandes descobridores de tudo, e insignes propagadores de luzes, que o Conde Mauricio de Nassau fallou aqui no nosso Pernambuco larga, e extensamente com hum papagaio, que a tudo lhe respondia em lingua de caboclo: que certo Philosopho (cousas farão filosofos!) conversou boa meia hora de manu a manu com hum macaco, e admirou o bom senso, e as acertadas respostas do tal bichinho. Outro examinou a Moral dos lobos, afirmando por fim, que podia subministrar muitas luzes á Moral dos homens. Outro diz, ter affirmado o douto Pope, que os brutos forão os que ensinárão as Artes aos homens: as Abelhas a fabricar, as Topaias a lavar, (bem podia affirmar, que tambem ensinárão a certa Philosophia tenebrosa) as aranhas a tecer, os rouxinets a cantar, &c., e sobre tudo a Medicina, que, se cremos a Eliano, toda nos foi ensi-

nada pelos brutos; a es'es pois, e não a Macaou, e Podalirio juntamente com Esculapio seu pai, devemos reconhecer, e venerar, como doutos, e beneficos inventores desta grande Arte. Dos *ourang outangs* contão os mesmos Philosophos cousas, que fazem pasmar, de maneira que se as luzes forem no progresso, em que vão, e não houver descuido na educação desses macacões, talvez ainda vejamos Academias de Ourang-outangs, e grandes Doctores salidos delas. Mas deixemos este episodio, que daria largas ensanchas; e vamos ao nosso conto.

Huma tarde ao traspôr do sol, quando o Imperador, eo Visir voltavão da caça, derão vista de dois môchos encaapitados no ramo d'hum arbusto, que nascera sobre hum muro velho no meio d'hum montão de ruínas. O Sultão, voltando-se para o Visir, di se-lhe " Muito folgara de saber o q' se estão dizendo hum ao outro aquelles dous passaros. Escute-os Visir, e communic-me quanto elles conversarem " Aproximou-se o interprete á muralha com ar mui attento, e recolhido, e depois que assim esteve boa meia hora, voltou, dizendo " Imperial Srr., ouvi grande parte da pratica dos dous môchos; porém não me atrevo a referir a V. Magestade o que esses velhacos estão dizendo. " Não esteve o Sultão por esta resposta, e lhe ordenou, lhe relatasse de *verbo ad verbum* quanto tinha ouvido aos dous passaros fallando. " Pois bem; (disse o socarrão do Visir) já que assim o ordena, saberá V. Magestade, que hum d' aquelles dous môchos tem hum filho, e o outro huma filha, e estão tractando de os ajuntar em matrimonio. O primeiro dizia ao segundo -- Meu irmão convenho de muito bom grado neste consorcio, com tanto que tu dês de dote a tua filha sincoenta Cidadas armadas. - Ao que responde logo o mocho pai da noiva -- Não só sincoenta, se não cem lhe darei, se quizeres. Prizo a Deos conceder longa vida ao Sultão Maho-

mud; por que em quanto elle reinar sobre nós, nunca nos faltarão Cidades destruidas, e arruinadas. ”

Acrescenta a historia, que o Saltão ficou tão penetrado da torquizada, que se lhe deu nesta fabula, que recebeu as Cidades, e povoações, que destruiu, e desde esse tempo attende mui seriamente à felicidade de seu povo. Convencido, como estou, da grande vantagem da Fabula para propagar a Moral, e tornar os vicios ridiculos, proseguirei huma tarefa, que encetei nos meus antigos Carapuceiros, traduzindo huma vez por outra algumas Fabulas de Florian, ou de outros menos conhecidos da mão parte dos meus Leitores. O *Ridendo castigat mores* he recomendado pelos maiores Sabios antigos, como modernos, e será sempre a divisa do meu pequeno Carapuceiro.

Os Castellos no ar, ou as vãs esperanças.

Se todos nós tivéssemos sempre diante dos olhos o cancelho do sabio velho Horacio ” *Spem longam receses* ” que quer dizer -- Deixa-te d’esperanças mui remotas, que vem quasi a corresponder ao antigo proverbio — Não esperes por capatos de defuntos —; não vivirmos formando castellos no ar, e nutrimos nos d’esperanças vãs: a proposito do que apresentarei aos meus respeitaveis Leitores este conto Arabico, que me parece ser hum bem, e mui ajustado Carapuceiro.

” Era Alnaschar hum refinado macedo, e pragueiro, em quanto teve o pai vivo; mas apenas por morte deste herdou com dracmas de prata, e algumas pedras em garafalhas, e outros objectos de vidro, que e mudou pelo grosso. Morreu em hum cesto toda essa mercadoria, e abria hum insignificante loja, a ser tou se, por do adiante o cesto á espera que viessem comprar a sua mercadoria. Hum dia depois

de jantar, repimrado, segando o seu costume, defronte do querido cesto, colheo-o o somno e tão alto sonhou, e fallou, que tudo lhe ouviu distintamente hum alfaiate seu visinho. ” Este cesto (dizia) custou-me cem dracmas, e he todo o meu cabedal. Vendendo-o a retalho, devo fazer pelo menos duzentas dracmas, e destas farei quatrocentas, empregando-as em vidros. Prosegaindo neste negocio, dentro de poucos annos estarei senhor do melhor de quatro mil dracmas, e com quatro mil dracmas mui facilmente chegaria a oito mil. Logo que possuir dez mil, largarei o officio de vender vidros, e passarei a joalheiro; negociando em diamantes, em perolas, &c. &c. Possuindo assim riquezas a faltar, hei de comprar huma casa magnifica, bellas quintas, escravos, eunucos: terei excellente passar, e grande nomeada por esse mundo. A meu palacio virão infallivelmente quantos instrumentistas, dançarinos, e dançarinas houver na Cidade: não ficará nisto; por que tencio ajuntar até cem mil dracmas. Estão ter-me-hei em conta de hum Principe: mandarei pedir para minha esposa a filha do Grão Visir, fazendo-lhe ver, que ouvi prodigios da belleza, espirito, e mais prendas de sua filha; e que lhe darei mil peças de ouro na primeira noite da nossa boda. Se o Visir for tão malcreado, que m’a negue (o que não he de esperar), eu mesmo irei roubala nas suas barbas, e a trarei para a minha casa. ”

A penas tiver casado com a filha do Grão Visir, comprar-me-hei dez eunucos negros dos mais meigos, e bem apssados Trajarei, como hum Principe; andarei em soberbos ginetes, adornados de tella de ouro, cravada de briliantes, e perolas: em meus passeios levarei adiante e atraz de mim numerosa comitiva d’escravos e commensaes: assim irei ao Palacio do Visir, desafiando o pasmo dos grandes, e pequenos, q’ á porfia me farão crotejos, e zumbais. Logo que me tiver apeado á porta do Palacio, sobrei a escada por entre duas alas da minha gente; e o Grão Visir, recebendo-me, como seu genro, ceder-me-á o seu lugar. Por-se-á a baixo, por me fazer mais hon-

rarias. Se tudo isto succeder, como espero; dons de meus famulos traráo cada hum huma bolsa com mil peças de ouro. Pegando de huma, direi ao Visir." Aqui tens as mil peças de ouro, que te prometti pela primeira noite do meu noivado; e appresentando-lhe a outra, acrescentarei " Dou-te mais estas mil peças, para te mostrar, que sou homem de palavra, e que sempre dou mais, do que prometto " Depois de tal acção não se fallará no mundo, se não na minha generosidade.

Com a mesma pompa voltarei á minha casa. Minha esposa me mandará algum Official comprimmentar-me e agradecer-me a visita, que me dignei fazer ao Visir, seu pai. Honrarei o Official, dando-lhe hum rico vestido, e outros presentes de valor. Se ella tiver a lembrança de enviar-me algum mimo, não o aceitaréi, despedindo logo o portador. Não permittirei, que por motivo algum saia do seu quarto, sem que eu o saiba; e quando eu quizer entrar, ha de ser por hum modo, que lhe imponha respeito para comigo. Quando á noite me recolher com ella, ficarei assentado em hum lugar distincto, onde affectarei hum ar grave sem voltar a cabeça para parte alguma, assim por modo de quem comeo espêtos. Fallarei pouco; e em quanto minha esposa bella, como huma luacheia se pozer em pé adiante de mim com todos os seus adornos, e louçinhas, fingirei, que não a vejo. As creadas, que a rodeão, me dirão -- Amo, e Sur. nosso, aqui está adiante de V. Ex. sua esposa, e humilissima serva e esperando, que V. Ex. se digne de a afagar, que está muito penalizada de que não para ella olhe: já se cansa de estar em pé; queira ao menos dizer-lhe, que se assente. -- " Mas serei inexoravel ás suas supplicas; voltar-lhe-hei as costas toda a noite, e não lhe darei palavra. No outro dia he muito provavel, se quixe dos meus maus modos, e desabrimentos a sua mãe, no que muito prazer me dará. Virá a mãe ter comigo, beijar-me respeitosamente as mãos, e me dirá " Supplico a V. Ex., que se não despreze de olhar para minha filha, e de se chegar para ella. Eu lhe assevero, que ella não busca, se não agradar a V. Ex., a quem ama de todo o coração: porém em vão fallará minha sogra; por que não lhe tornarei palavra, e proseguirei na minha rigorosa gravidade. Então minha esposa me appresentará hum copo de vinho; e desfeita em lagrimas me dirá -- Minha vida, minha alma, meu adorado Senhor, eu lhe peço pelos favores, com que o Ceo o mimosea, me facia a mercê de aceitar este copo de vinho da mão de sua humilissima serva -- Continuarei a calar-me sem ao menos olhar para ella. -- Meu bello espo o (proseguirá a impertinente cada vez mais chorosa, e chegando-me o copo á bocca) não descançarei, em quanto me não fizer a graça de beber. -- Eu-

tão já zangado das suas rogativas, lancar-lhe-hei huma oihadella terrivel; dar-lhe-hei hum sonoro bofetão, e apoz disso tão tremendo pontapé. que a maldieta irá cabir de costas muito além do Sofá. "

Alnaschar estava de tal sorte absorto nestas quimericas visões, que representou ao vivo a acção do pontapé; e desgraçadamente tão forte o pespegou no cesto, que sacodio com elle ao meio da rua, onde se fez em cacos toda a vidraçaria, que era o solido fin lamento da sua grandeza, e de todas as suas esperanças. "

Para quem sabe reflectir n'uma moralidade há, que aproveitar deste conto. Cada hum que o faça a seu talento; por que os meus Leitores tem outra prespicacia, que eu não tenho.

FABULA.

A Carapeba, e as Carapebinhas.

" Meus filhos, muito cuidado; fegi do rio; vinde cá para o fundo; tremei do anzol assassino, e ainda mais d'algum passaro pescador." (Assim fallava huma Carapeba matronça, e escarmentada a tresfegas carapebinhas, que nem lhe davão ouvidos) Estvão no mez de Abril; e as chuvas copiosas, despejando grossas agoas dos outeiros, começavão a perturbar, ea encher o rio, que já trastordava das suas margens " Viva, viva. (gritavão as carapebinhas) Que estás a dizer, velha pateta, e impertinente? Tens medo, que cáiamos no anzol? Estás bem livre disso. O rio agora he nosso: *he aquella mesma gracha, he aquella certeza.* Olha; não se vê mais, que Ceo, e agoa. As arvores estão submergidas. somos senhoras do mundo neste diluvio universal. -- Não creaes nisso, doudinhas, (responde a boa velha as agoas não tardarão, que se retirem. Não vos aparteis para longe, conservai-vos no fundo, que he seguro -- Ora *Domine*, senhora velha, que só sabe repetir a mesma cantiga. Fique-se lá na sua toca; que nós vamos tomar posse do nosso novo dominio. -- E dizendo isto, as estouvadas Carapebinhas saem do frito do Capibaribe, e entrão a passear, a saltar, a brincar por toda a parte até onde chegavão as agoas, exclamando extasiadas " Que bello! Que liberdade! Desta feita não nos faltará noivinhos a escolher. " Mas o que aconteceu? As agoas retirarão-se quasi de repente; as carapebinhas ficarão em secco; forão logo pilliadas; e tiverão de dançar, e rincar na frigideira.

Por que deixarão esses peixinhos o leite do rio? A razão busquemo-la em nós mesmos. He por q sempre nos julgamos mais assisados, que nossos pais: he por que todos queremos sair da nossa estera. He por que... por que... por que... os por ques serão hum não acabar.

(Traduzida, e parafraseada de Florian.)